

Chico Buarque - A Violeira

Tom: E

Desde menina Caprichosa e nordestina Que eu sabia, a
 minha sina
 Era no Rio vir morar Araripe Topei com o chofer
 dum jipe
 Que descia pra Sergipe Pro Serviço Militar
 Esse maluco Me largou em Pernambuco Quando um cara de
 trabuco
 Me pediu pra namorar Mais adiante Num estado
 interessante
 Um caixeiro viajante Me levou pra Macapá
 Uma cigana revelou que a minha sorte Era ficar naquele Norte
 Gb
 E eu não queria acreditar Juntei os trapos com um velho
 marinheiro
 Viajei no seu cargueiro Que encalhou no Ceará
 Voltei pro Crato E fui fazer artesanato De barro bom e
 barato
 Pra mó de economizar Eu era um broto E também fiz
 muito garoto
 Um mais bem feito que o outro Eles só faltam falar
 Juntei a prole e me atirei no São Francisco Enfrentei raio,
 corisco
 Correnteza e coisa-má Inda arrumei com um artista em
 Pirapora

Mais um filho e vim-me embora Cá no Rio vim parar
 Ver Ipanema Foi que nem beber jurema Que cenário de
 cinema
 Que poema à beira-mar E não tem tira Nem doutor, nem
 ziguizira
 Quero ver quem é que tira Nós aqui desse lugar
 E não tem tira Nem doutor, nem ziguizira
 Quero ver quem é que tira Nós aqui desse lugar
 Será verdade Que eu cheguei nessa cidade Pra primeira
 autoridade
 Resolver me escorraçar Com a tralha inteira Remontar
 a Mantiqueira
 Até chegar na corredeira O São Francisco me levar
 Me distrair Nos braços de um barqueiro sonso Despencar na
 Paulo Afonso
 No oceano me afogar Perder os filhos Em Fernando de
 Noronha
 E voltar morta de vergonha Pro sertão de Quixadá
 Tem cabimento Depois de tanto tormento Me casar com
 algum sargento
 E todo sonho desmanchar Não tem carranca Nem trator,
 nem alavanca
 Quero ver quem é que arranca Nós aqui desse lugar
 Não tem carranca Nem trator, nem alavanca
 Quero ver quem é que arranca Nós aqui desse lugar

Acordes

